

Da evidência à incidência: inflação de alimentos e os desafios de transformar diagnóstico em políticas públicas

From evidence to incidence: food inflation and the challenges of translating diagnosis into public policies

Valter Plamieri Jr

Strong Business School. São Paulo, São Paulo (SP), Brasil

Priscila Reis Diniz

ACT Promoção de Saúde. São Paulo, São Paulo (SP), Brasil

Marília Sobral Albiero

ACT Promoção de Saúde. São Paulo, São Paulo (SP), Brasil

Paula Johns

ACT Promoção de Saúde. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

GT10. Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo

Resumo: Este trabalho analisa a inflação de alimentos no Brasil como um fenômeno estrutural, específico e sistêmico, e discute o hiato entre a produção de evidências e sua tradução em políticas públicas. Com base em análise estrutural do sistema agroalimentar e evidências empíricas das últimas duas décadas, argumenta-se que o encarecimento persistente dos alimentos resulta da interação entre inserção internacional agroexportadora, concentração de mercado, assimetrias nas políticas públicas e crescente pressão climática. Apesar de diagnósticos consistentes, o debate público permanece centrado em explicações conjunturais e respostas de curto prazo. O estudo destaca a necessidade de políticas estruturais voltadas ao abastecimento interno, à regulação de mercados e à construção de sistemas alimentares mais resilientes.

Palavras-chave: Inflação de alimentos; Sistema agroalimentar; Políticas públicas; Estrutura de mercado; Mudanças climáticas

Abstract: This paper analyzes food inflation in Brazil as a structural, specific, and systemic phenomenon and discusses the gap between evidence production and its translation into public policies. Based on a structural analysis of the agri-food system and empirical evidence from the last two decades, it argues that the persistent increase in food prices results from the interaction between a commodity-based international insertion, market concentration, asymmetries in public policies, and increasing climate pressure. Despite consistent diagnoses, public debate remains centered on short-term explanations and responses. The study highlights the need for structural policies aimed at strengthening domestic supply, regulating markets, and building more resilient food systems.

Keywords: Food inflation; Agri-food system; Public policy; Market structure; Climate change

1. Introdução

A inflação de alimentos tem sido um dos principais fatores de pressão sobre o custo de vida no Brasil, com efeitos diretos sobre o bem-estar das famílias e a segurança alimentar. Apesar de sua relevância, o fenômeno é frequentemente interpretado como resultado de fatores conjunturais, como choques climáticos, variações cambiais ou aumentos pontuais de custos.

Entretanto, evidências recentes indicam que o encarecimento dos alimentos no país apresenta caráter persistente e superior à inflação geral, especialmente desde meados dos anos 2000 (PALMIERI, 2026). Esse comportamento sugere a presença de determinantes estruturais, que não podem ser plenamente explicados por fatores episódicos.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar a inflação de alimentos no Brasil como um fenômeno estrutural, específico e sistêmico, bem como discutir os desafios de transformar esse diagnóstico em políticas públicas efetivas. Parte-se da hipótese de que existe um hiato entre evidência e incidência, que limita a capacidade de enfrentamento do problema.

2. Revisão da Literatura

A análise baseia-se em uma abordagem estrutural da inflação, que enfatiza a persistência de pressões associadas à organização econômica e institucional (NOYOLA VÁZQUEZ, 1956; FURTADO, 2000). Essa perspectiva permite diferenciar movimentos conjunturais de dinâmicas estruturais de preços, especialmente em economias marcadas por heterogeneidade produtiva.

O sistema agroalimentar é compreendido como um conjunto integrado de atividades que envolve produção, processamento, distribuição e consumo de alimentos (MALASSIS; GHERSI, 1996). No caso brasileiro, a inserção internacional baseada na exportação de commodities estabelece uma referência externa de preços, contribuindo para a transmissão de choques internacionais ao mercado doméstico (PALMIERI, 2026).

Além disso, a concentração de mercado ao longo das cadeias produtivas amplia o poder de formação de preços, enquanto as políticas públicas apresentam assimetrias que afetam o abastecimento interno. A variável climática também desempenha papel crescente, ao aumentar a frequência de choques de oferta e a instabilidade dos sistemas produtivos (IPCC, 2022)

3. Metodologia

O trabalho adota uma abordagem qualitativa, baseada em análise estrutural do sistema agroalimentar brasileiro e na interpretação de evidências empíricas sobre a evolução dos preços de alimentos no período recente.

A análise utiliza dados secundários de índices de preços e estatísticas setoriais, articulados com revisão de literatura sobre inflação estrutural, sistemas alimentares e políticas

públicas. Essa estratégia permite identificar padrões persistentes e relacioná-los a características estruturais da economia brasileira, sem recorrer a modelos econométricos específicos.

4. Resultados e Discussão dos Resultados

O Os dados indicam que os preços dos alimentos no Brasil cresceram de forma sistematicamente superior à inflação geral nas últimas duas décadas, configurando um processo persistente de perda de poder de compra (PALMIERI, 2026). Esse padrão não se observa com a mesma intensidade em economias desenvolvidas, o que reforça a hipótese de especificidade estrutural.

A análise identifica quatro vetores principais. Primeiro, a inserção internacional agroexportadora, que intensifica a transmissão de preços internacionais ao mercado interno. Segundo, a concentração de mercado ao longo das cadeias agroalimentares, que amplia margens e reduz a concorrência efetiva. Terceiro, as assimetrias nas políticas públicas, que fragilizam instrumentos de regulação e abastecimento. Quarto, as mudanças climáticas, que aumentam custos e volatilidade (IPCC, 2022).

Esse conjunto de fatores opera de forma interdependente, reforçando a natureza sistêmica do fenômeno. A inserção internacional, ao estabelecer referências de preços dolarizadas, interage com estruturas concentradas de mercado que ampliam a capacidade de repasse de custos. Ao mesmo tempo, a fragilidade de instrumentos públicos de regulação e abastecimento limita a capacidade de amortecimento desses choques, enquanto a crescente instabilidade climática intensifica a frequência e a magnitude das pressões sobre os preços. O resultado é um ambiente em que aumentos de preços tendem a ser mais rápidos e persistentes do que eventuais quedas.

Além disso, observa-se que o encarecimento dos alimentos não ocorre de forma homogênea entre os diferentes grupos alimentares. Em geral, alimentos in natura e minimamente processados apresentam elevações mais intensas, enquanto produtos ultraprocessados tendem a apresentar dinâmicas de preços mais moderadas, influenciadas por estratégias industriais e ganhos de escala. Essa heterogeneidade tem implicações relevantes para o padrão de consumo e para a saúde pública, ao alterar o acesso relativo a diferentes tipos de alimentos.

Apesar dessas evidências, o debate público permanece centrado em explicações pontuais, frequentemente associadas a produtos específicos ou eventos isolados. Esse

enquadramento contribui para a manutenção de respostas de curto prazo e limita a construção de políticas estruturais.

5. Considerações finais

A inflação de alimentos no Brasil apresenta caráter estrutural e não pode ser enfrentada apenas com medidas conjunturais. O trabalho mostra que o encarecimento persistente dos alimentos está associado à forma de organização do sistema agroalimentar e ao padrão de desenvolvimento econômico.

Além disso, evidencia-se a existência de um hiato entre o diagnóstico e a formulação de políticas públicas. Embora haja consistência na identificação dos determinantes estruturais, a resposta institucional permanece fragmentada e orientada por medidas emergenciais.

Reduzir esse hiato é condição necessária para a construção de políticas públicas mais efetivas. Isso implica avançar na articulação entre diagnóstico, comunicação e ação estatal, com foco em soluções estruturais capazes de enfrentar o problema de forma duradoura.

Referências

- FURTADO, Celso. *Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- IPCC. *Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.
- MALASSIS, Louis; GHERSI, Gérard. *Introduction à l'économie agroalimentaire*. Paris: Cujas, 1996.
- NOYOLA VÁZQUEZ, Juan. El desarrollo económico y la inflación en México y outros países latinoamericanos. *Investigación Económica*, 1956.
- PALMIERI, Valter. *A inflação de alimentos no Brasil: um fenômeno estrutural, específico e sistêmico*. São Paulo: ACT Promoção da Saúde, 2026.